

«Curto-Circuito» em Quarteira

É, sem dúvida, o grande acontecimento da temporada a vinda à Esplanada de Quarteira do famoso programa «Curto-Circuito» que a Televisão Portuguesa largamente tem divulgado por todo o País.

... E, através da TV, Quarteira entrará nos lares de todos os portugueses que vêem TV.

(Avença)



ANO XVIII N.º 449
SETEMBRO — 1
1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

No despertar da Bela Adormecida

Pelo Dr. João Maria Barros Santos

(Continuação do n.º anterior)

Veio a público a notícia, acolhida com geral agrado, que a via férrea de Braga a Faro iria sofrer profunda modernização e certamente sensíveis correcções no seu traçado antiquado especialmente no que se refere ao Sul. Novamente Loulé despertou e eu tencionava dar o meu apoio e colaboração a esse belo despertar.

Um editorial da *Voz de Loulé* que há pouco recebi fez-me não só despertar mas agir de pronto. Foi o facto de ter sabido, com regozijo de louletano, que a mina de sal gema — que pode considerar-se como inesgotável — deverá em breve começar a ter uma extração diária de mil toneladas de sal.

Sabendo-se que o sal a granel é considerado *mercadoria pobre* no que respeita a transportes, logo salta à vista o baixo custo dos mesmos. Serão os «potentes camiões» o transporte aconselhável e preferido?

Mil toneladas poderão ser transportadas, diariamente, em dois ou três comboios, directamente da mina, donde partiria uma pequena derivação, até à

futura Estação de Loulé. Tornar-se-ia possível que vagões apropriados, carregados junto à boca da mina fossem verter a sua carga, sem mais baldeações.

(Continuação na 5.ª página)

XX Congresso

da Associação Internacional de Peritos de Turismo

Vai reunir em Amsterdão e pela vigésima vez o congresso anual da Associação Internacional de Peritos de Turismo. Neste organismo estão inscritos vários portugueses que se dedicam ao estudo da problemática e sua incidência na actividade humana. Os trabalhos do 20.º Congresso decorrem de 6 a 12 de Setembro e entre os inscritos contam-se os portugueses sr. Dr. Alves Brihante e Mata Antunes de Lisboa e Celestino Matos Domingues, representante dos T. A. P. em Faro.

A Concretização de uma iniciativa

Casa Paroquial de S. Clemente de Loulé

Trabalhando silenciosa e persistentemente durante longos meses, a Comissão que teve a iniciativa de construir a Casa Paroquial de S. Clemente está finalmente de parabéns por ter conseguido o 1.º e decisivo passo para a concretização da obra que se propoz realizar.

Neste prolongado interregno, que muitos pensaram ter sido de amolecimento de vontades ou de pura desistência, alguém continuou trabalhando para que

se não perdesse a oportunidade da concretização de uma iniciativa que mereceu o apoio de tantas centenas de bons louletanos.

Fastidiosas esperas, dificuldades sem conta, falta de pessoal especializado, tudo isso foi preciso vencer para que se pudesse concluir a 1.ª fase da construção da Casa Paroquial de S. Clemente. Isso será motivo de regozijo para quantos contribuíram com a sua cota parte para a realização dessa obra. Mas será também, e principalmente, um estímulo para que novas ajudas surjam, para que mais dinâmicas iniciativas possibilitem concluir a obra iniciada.

(Continuação na 2.ª página)

Novo auto-tanque para os Municipais de Faro

O Município de Faro recebeu como oferta e com destino à Corporação dos Bombeiros Municipais um autotanque, de modelo recente, em alumínio e com a capacidade de 11.000 litros. Foi ofertante a Sonap (Sociedade Nacional de Petróleos), que assim deu um importante contributo para a prestimosa corporação de Faro.

NA TÔR: Uma Cooperativa Agrícola?

Em reportagem no «Jornal do Algarve», Pedro Xavier, descreveu um pouco a Tór, essa laboriosa e sacrificada terra do concelho louletano. Levantou a ideia daquela gente, expressa espontaneamente: uma cooperativa agrícola. E parece que as coisas não ficaram na saborosa crónica: o Município Louletano interessou-se. A Estação Agrária interessou-se. Consistia-nos que já foram estabelecidos contactos com a Junta de Freguesia e com alguns particulares. Oxalá que a gente da Tór consiga o que deseja para melhorar o seu nível de vida. Oxalá que os responsáveis se movam como o tempo exige.

Para já a esperança de um recomeço no mundo rural do concelho de Loulé! Para a frente gente da Tór! Unam-se que a união faz a força! Desbravem o chão, valorizem os produtos da terra que é disso que todos vivemos! Para a frente gente da Tór!

Loulé, os jornais e o Caminho de Ferro

Temos respigado, nos últimos tempos, alguns apontamentos e até troca de correspondência entre a C. P. e o nosso quinzenário (?) sobre o mais velho e candente problema de Loulé.

Dando até reprodução a uma nova achega sobre o caso, o vespertino «A Capital» bordou algumas considerações: aliás bastante judiciosas, sobre o mesmo, levando-nos a avivar, no nosso veio coração, um sonho que vive desperto há mais de 40 anos e ao qual, com a ajuda de muitos outros abencerragens, temos dado, de tempos a tempos, um sopro de alento.

Um pouco de história revivirá o problema agora posto em foco no jornal «A Voz» de 21 do corrente com um artigo subordinado ao título «Para o desenvolvimento económico no Algarve» da letra de Carlos Amado Reis.

O problema tem mais de 100 anos e existe desde que foi traçada a linha ferroviária do Sul, que excluiu, talvez por uma simples questão económica, a sede do maior mais populoso e mais rico concelho do Algarve da rede ferroviária nacional, deixando-a

Eles aí estão...

Contentes e descontraídos, deixando transparecer aquela felicidade que a posse do dinheiro proporciona ainda estão aí muitas centenas de conterrâneos nossos que em terras estrangeiras trabalham lutando por um lugar ao Sol.

Vêm principalmente da França e da Alemanha gozar na terra Natal férias que são merecidas após um ano dum labor que é intenso mas compensadoramente remunerado. As canseiras, os sacrifícios das horas extraordinárias e as contrariedades de um meio ambiente agreste, são com-

(Continuação na 6.ª página)

Jogos Florais de Quarteira

Registaram assinalado êxito os Jogos Florais realizados na Esplanada Danc'ing de Quarteira na noite de 27 de Agosto.

No próximo número publicaremos algumas das produções e nomes dos premiados.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.
Telefone 323240

Do Canadá até ao Algarve

PARA JOGAR O GOLFE

O golfe como veículo de promoção turística está suscitando grande interesse. Já na passada estação baixa do turismo se verificaram resultados interessantes, com a realização de vários torneios e a vinda à província Sul de conhecidos golfistas.

Reune muitas possibilidades de se concretizar a deslocação, em voo directo de Toronto a Faro de um grupo de centena e meia de golfistas canadianos. Prevista a chegada para 22 de Novembro, sendo a permanência de uma semana num dos hotéis do barlavento algarvio.

a seis quilómetros de distância, num erro imperdoável de visão dos técnicos que a projectaram e planearam.

Desse erro tem a C. P. sofrido prejuízos sem conta, porque daí nasceram as mais poderosas empresas de transportes do Sul

(Continuação na 5.ª página)

QUARTEIRA

• Duas sugestões

Das praias do Algarve — Quarteira é sem dúvida a mais popular e a que regista maior frequência de banhistas.

De jacto cosmopolita Quarteira oferece diariamente espectáculo de movimento, cor e juventude rivalizando neste aspecto com as mais famosas praias da Côte d'Azur ou da Rivière.

No entanto a empanar a sua popularidade como estância balnear de eleição apresenta uma deficiente disciplina de trânsito e uma irregular vigilância da orla marítima.

Assim, a sua Avenida Marginal, que devia constituir um dos pontos de maior atracção, encontra-se transformada em «parque de estacionamento» o que além de lhe roubar o efeito urbanístico dum desimpedida

Para onde vais Loulé?

(Conclusão do número anterior)

E sem atentar nos problemas que urge resolver:

— Fomento de educação e cultura. As luzes travadas acerca de localização da Escola Técnica têm protelado a sua construção e a consequente fixação de elementos educacionais válidos tão necessários à elevação do nível cultural de Loulé.

— Sendo Loulé o maior conce-

lho do Algarve, com uma actividade predominantemente rural, o que foi feito para se criar, na nossa terra, uma Escola Técnica Agrícola?

— A não existência de infraestruturas comerciais e industriais de dimensão que permitam garantir pleno emprego aos louletanos que, tendo adquirido uma formação primária média ou universitária, pretendam fixar-se na sua terra natal.

— Sabendo-se que a proliferação da propriedade agrícola e da comercialização dos seus produtos são pouco compensadores, porque se não incentiva a criação de Cooperativas, contrariando o natural e pernicioso espírito individualista dos louletanos? No concelho de Loulé, supomos não existir uma única associação desse género!

— Pressupondo-se a não exis-

(Continuação na 2.ª página)

A Taça da Canção para Artistas Amadores de Loulé: Uma semente do Louletano Desportos Clube

1 — Antecedentes

Um grupo de jovens e dinâmicos directores do Louletano (jovens de idade e espírito, direc-

tores que procuram agir no sentido de um trabalho útil, e não somente fazer política clubista à mesa do café) tem, nos últimos tempos, levado a cabo realizações de vária índole todas elas da maior importância para a sobrevivência do mais representativo Clube da Vila.

Dentro deste vento de renovação e iniciativas, os trabalhadores-directores (atenção a este binómio valiosíssimo) do Louletano decidiram tentar a realização de um festival, o qual nomearam de «Taça da Canção para Artistas

(Continuação na 6.ª página)

MEMORÁVEL CONCERTO

pela Banda da Força Aérea no Hotel da Balaia (Albufeira)

A Banda de Música da Força Aérea Portuguesa actuou com elevado nível interpretativo num concerto efectuado no Hotel Balaia, em Albufeira.

O excelente conjunto, que através das suas múltiplas actuações no Continente, Açores, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha tem conquistado os maiores êxitos, voltou a demonstrar o valor do seu mérito e a competência do seu hábil regente sr. Capitão Silvério de Campos.

A Banda de Música da F. A. P. interpretou trechos dos seguintes compositores: Fortunato de Sousa, Weber, Duarte Pestana, Gershwin, Frederico de Freitas, Chabrier, C. Robert, K. Afore, André Prof. G. Figueiredo, Raul Ferrão e C. Telke.

multiplicam as iniciativas de esclarecimento, de contacto directo, através das exposições, amstras e demonstrações.

E o Algarve como Província em crescente evolução não pode ficar aquém dos centros mais evoluídos. Por isso também já tem o seu Centro de Publicidade e Materiais de Construção. Lda e que podemos considerar como um arrojado empreendimento. A sua existência representa pro-

(Continuação na 2.ª página)

Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia no Distrito de Faro

Em recente reunião da Comissão Técnica Regional do Distrito de Faro estiveram presentes os representantes das Direcções Gerais dos seguintes Serviços: Agrícolas, Pecuários, Industriais, Florestais e Aquícolas, Junta de Co-ordenação Interna, do Fundo de Fomento Florestal e Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, assim como dos organismos de coordenação económica adiante mencionados: Comissões Reguladoras do Comércio do Bacia hau, dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e das Oleaginosas e Oleos Vegetais; Juntas Nacionais dos Produtos Pecuários, do Azeite dos Resinosos, do Vinho, da Cortiça assim como do Instituto Português das Conservas de Peixe. Seis dos vogais trabalham fora do distrito de Faro.

Na sequência da esquematização e ordenamento prioritário para a instalação das indústrias que mais interessam ao Algarve, tratou-se:

1 — possibilidades de transformação da indústria manual do calçado, com grandes tradições no concelho de Loulé, em

indústria mecanizada, para exportação. Logo que os respectivos elementos sejam obtidos

(Continuação na 6.ª página)

ANOTAÇÕES

• CARLOS ALBINO

A Recuperação estética de Loulé?

NÃO SABENDO o que é e o que será tudo isto, parece que estamos com um resto de corpo muito grande para as pernas e os braços. Há qualquer coisa em Loulé de desproporcionado, talvez um pouco repulente, também comovedor. Loulé está feio, porque a desproporção é uma doença. Loulé no entanto é o seu espaço e terão de passar muitos anos para então numa desesperada tarefa recuperar a beleza da vila? O Castelo está reduzido à completa masculinidade. A Graça é definitivamente a glória da esterilidade, monstruosamente apanhada à mão. As Bicas Velhas? Belo recanto que poderia ser, com água verdadeira e plantas que saíam tudo o que há para fazer. Ali estão as Bicas, mudas, surdas, linhas ainda, esplêndida violência do chão na descida íngreme. A extensa zona da Campina de Cima, sem ár-

(Continuação na 2.ª página)



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE SILVES — A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO MÁRIO DA SILVA RAMIRES REIS

CERTIFICO para efeito de publicação que por escritura lavrada por mim, Notário, de folhas setenta e seis, verso a fo has oitenta e uma, do Livro de Escrituras Diversas A - QUARENTA E QUATRO, Domingos Inácio Loia que também usa o nome de Domingos Loia, casado, residente em Silves, devidu a sua quota no valor nominal de noventa e cinco mil escudos, na sociedade «DOMINGOS LOIA & FILHOS, LIMITADA» com sede nesta cidade, em três quotas, uma com o valor nominal de trezentos e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, que cedeu a António de Sousa Chumbinho, casado, residente na Vila de Loulé; outra de trezentos e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, que cedeu a José Teixeira Coelho, casado, residente em Loulé; e outra no valor de trezentos e trinta e três mil e quinhentos escudos, que cedeu a Manuel da Piedade, casado, residente também na Vila de Loulé; tendo pela mesma escritura Manuel João Loia, sócio, maior, actualmente residente em Bissau, representado pelo d.º Domingos Inácio Loia, cedido a sua quota, no valor nominal de cinco mil escudos ao referido Manuel da Piedade, e tendo João de Jesus Loia, casado, residente em Albufeira, cedido a sua quota na mesma sociedade, no valor nominal de cinco mil escudos, ao mesmo Manuel da Piedade; e que todos eles autorizam a que sociedade continue a usar a firma «Domingos Loia & Filhos, Limitada», e pelos d.ºs António de Sousa Chumbinho, José Teixeira Coelho e Manuel da Piedade, actualmente únicos sócios da sociedade «Domingos Loia & Filhos, Limitada» alteraram o pacto social da mesma sociedade pela forma seguinte: ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios no valor de trezentos e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos para o sócio António de Sousa Chumbinho, de trezentos e trinta e três mil e quinhentos escudos para o sócio Manuel da Piedade: ARTIGO QUARTO — A gerência da sociedade, bem como a sua representação judicial e extra-judicial caberão aos três sócios, podendo, porém, qua quer deles delegar por procuração esses poderes a estranhos à sociedade mas sempre por unânime acordo, que constará de deliberação exarada em acta; Parágrafo único: Os gerentes e seus delegados que exercerão todos os actos da administração da sociedade poderão usar a firma social, mas só a assinatura conjunta de dois obriga a sociedade. ARTIGO QUINTO: A cessão de quotas é permitida livremente, ficando reservado o direito de opção em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar a qualquer dos restantes sócios; ARTIGO SETIMO: Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de dois milhões de escudos, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir. E acrescentam os artigos seguintes: ARTIGO OITAVO — A sociedade dissolve-se logo que qualquer dos sócios o requeira, ficando o requerente obrigado ao pagamento de todas as despesas da dissolução e liquidação, salvo quando se verificarem os fundamentos legais da dissolução das sociedades comerciais por quotas; ARTIGO NONO: Dissolvida a sociedade, serão liquidatários os sócios, podendo dividir os demais haveres sociais por licitação ou vende-los em góbo ou separadamente, como entre si acordarem: ARTIGO DECIMO: Na vigência da sociedade nenhum dos seus sócios poderá por si ou por interposta pessoa ou por meio de sociedade com outrem, explorar a indústria ou comércio a que esta sociedade se dedica em todo o sul do País isto é a sul do Tejo, e Lisboa e seus arredores; PARAGRAFO ÚNICO: Aquele dos sócios que infringir as disposições deste artigo pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao dobro da sua quota.

E quanto me cumpre certificar, está conforme ao original não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Silves, dezassete de Julho de mil novecentos e setenta.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

Casa Paroquial

(Continuação da 1.ª página)

da no dia 17 de Abril na qual foram despendidos 152.300\$00. Esta 1.ª fase é constituída pela empreitada de toscas, alvenaria, cobertura e material pré-fabricado.

A receita dos donativos recebidos pela Comissão foi de 108.572\$40. Pelo juízo do dinheiro depositado recebeu-se 8.816\$40. Depois do dia 16 de Abril foram entregues ao Rev. Pároco donativos no valor de 11.834\$40 o que perfaz um total de 129.223\$20 do que se deduz haver um déficit de 23.076\$80.

Não obstante esta contrariedade, a Comissão está animada de força de vontade bastante para trabalhar no sentido de pagar o débito existente e angariar fundos para lançar mãos à 2.ª fase das obras, (acabamentos) ainda mais dispendiosa do que a 1.ª. Aíás conta-se como certa, para já, a colaboração de todas as pessoas que prometeram ajudar logo que as obras fosse iniciadas. Chegado esse momento, seria agora oportuna a concretização da ajuda prometida.

E ela é tão mais justificável quanto é certo que deveria ser feito um esforço maior no sentido de assinalar condignamente este ano o 25.º aniversário de

actividade na paróquia de S. Clemente do actual prior Rev. Padre João Coelho Cabanita.

A conclusão, no corrente ano da Casa Paroquial, seria como que um prémio ao labor de 25 anos de serviço da Igreja e de Loulé do actual Pároco, cuja característica bondade o tem tornado credor de muita simpatia e respeito.

Por isso parece-nos oportuno apelar para a generosidade dos que ainda não contribuíram e dos que podem fazê-lo de novo para que a obra agora iniciada seja uma consoladora realidade no menor espaço de tempo possível.

Os donativos podem ser enviados ou entregues ao Rev. Pároco de S. Clemente de Loulé.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estreitar, vende-se na praia de Quarteira.

Óptima vista para o mar. Com 5 assoalhadas. Tratar pelo telefone 62185 — Loulé.

ANOTAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

vores, sem nada. O conjunto arquitectónico do convento de St.º António que podia ser Casa útil ali está com o entulho a desfazer-se lentamente no Claustro e um fontanário cobido... As igrejas têm arrecadado material suficiente para um museu e tudo está submerso à mercê do bicho. É a força do interesse por um passado que, dizem, defendem. Podiamos continuar. Pela força de um futuro que urge inventar, criar. A falta de verba explica apenas quinze por cento do ócio. O povo louletano pela restante percentagem exige que a sua vila se torne bela. Eu não digo que para isso os emigrantes se unam todas e façam erigir no centro da via, no sítio do lampeão, um monumento a documentar o seu trabalho no estrangeiro ou os que ficaram ergam outro a atestar o peso. Apenas digo que o Município, sem grandes dispêndios, podia recuperar esteticamente, pouco a pouco, uma vila que não tem a doença acabada...

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-46, de fls. 33 a 38, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 19 de Agosto corrente, na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na Avenida Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques; — D. Olinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro; — José Guerreiro Farrajota Cavaco, e esposa, D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco, residentes na Quinta da Campina freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé; — e D. Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, viúva, residente na cidade de Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 46, 2.º, dt.º, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais e como a seguir se indica em propriedade perfeita e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de semear, com árvores e casas para recolha de alfafa agrícolas, no sítio da Bemposta, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, confrontando, actualmente, do norte e nascente com caminho do sul com estrada e do poente com Manuel Martins Farrajota Júnior, inscrito na respectiva matriz predial — 1/3 em nome de José Maria Ramos, já falecido, respectivamente, pai e sogro dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e mulher e marido da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos; 1/3 em nome do justificante José Guerreiro Farrajota Cavaco; 1/3 em nome da justificante Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção — sob o artigo n.º 4044, com o valor matricial e declarado de 43.160\$00.

Que este prédio é formado pelos descritos na conservatória do registo predial deste concelho, sob os n.ºs 3738 a fls. 88, do livro B-10; e 8265 a fls. 161, v.º, do livro B-21.

Que o prédio descrito sob o referido n.º 3738, constitui a primeira gleba do prédio descrito sob o n.º 5300, a fls. 73 do livro B-14, pelo que é foreiro em 195 reais anuais à Santa Casa da Misericórdia desta vila, conforme se infere da inscrição n.º 1029, a fls. 72 do livro F-2.

Que o domínio útil do mesmo prédio n.º 3738, se encontra inscrito sob o n.º 3738, a favor de José Martins Farrajota respectivamente bisavô dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e mulher, e avô dos justificantes José Guerreiro Farrajota Cavaco, Olinda Farrajota Cavaco Ramos e Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, conforme consta da inscrição n.º 3339, a fls. 183, do livro G-3.

Que o mesmo prédio n.º 3738, era também foreiro a Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, a qual vendeu o seu domínio directo ao referido José Martins Farrajota, conforme se infere da inscrição n.º 3709, a fls. 33 do livro G-4.

Que por sua vez o prédio descrito sob o referido n.º 8265, a fls. 161 v.º, do livro B-21, é constituído pela terceira gleba do mesmo prédio descrito sob o n.º 5300, a fls. 73, do livro B-14, pelo que é foreiro em 870 reais anuais à Santa Casa da Misericórdia desta vila e por terreno foreiro ao Príncipe da Matriz em 400 reais anuais, e a Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, a qual vendeu o seu domínio directo ao referido José Martins Farrajota, conforme se infere da inscrição n.º 3709, a fls. 33 do livro G-4.

Arrendam-se

Propriedades de sequeiro e regadio. Dirigir-se a Lídia Apolo Lores — Largo D. Afonso III n.º 15 — Loulé.

renhas, 1560 reais anuais, conforme se infere da referida descrição predial n.º 8265.

Que o domínio útil deste prédio n.º 8265, se encontra inscrito de transmissão a favor do mesmo José Martins Farrajota, conforme se infere da inscrição n.º 3580, a fls. 14 v.º do livro G-4.

Que, não obstante as citadas inscrições do domínio directo imposto nos prédios constantes das referidas descrições, a verdade é que há mais de 60 anos não é pago qualquer foro e isto porque o referido José Martins Farrajota, em data que não podem precisar, mas sabem ter sido anterior a 1910, adquiriu por contrato de compra e venda, cujas escrituras não conseguiram encontrar, não obstante as porfiadas buscas nesse sentido e por prego que ignoram os domínios directos dos foros de 195 reais e de 870 reais, à Santa Casa da Misericórdia desta vila e do foro de 400 reais ao Príncipe da Matriz e o de 1560 reais a Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, pelo que os emprazamentos se extinguíram por confusão, passando o prédio supra identificado a ser livre e aodial e como tal tem vindo a ser possuído por todos os herdeiros e interessados do referido José Martins Farrajota e sempre nessa qualidade de livre e aodial tem vindo a ser descrito em todos os títulos transactivos do direito de propriedade sobre o mesmo, posteriores à referida data de 1910.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a aquisição dos referidos domínios directos, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima (Loulé), a 150 metros da Estrada Nacional, com caminho de acesso a veículos até à porta.

Água e luz eléctrica a 100 metros.

Pregão 10\$00 e 12\$00 m2.

Para lotes superiores a 5.000 m2 faz-se uma redução de 1\$00 por metro.

Informa Francisco Chumbinho — Amendoeira — (Loulé) ou M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

AGRADECIMENTO

Joaquim Lourenço Laginha

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

O nosso agradecimento é extensivo a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de corpo presente.

Para todos, o testemunho da nossa gratidão.

Quarteira CENTECO

(Continuação da 1.ª página)

actualmente é das mais perigosas e inseguras.

É tão evidente o erro de se permitir o estacionamento de viaturas na Avenida Marginal, que nós perguntamos se será necessário ainda, ocorrerem mais acidentes para que as entidades responsáveis vejam a enormidade de um erro que pode bem classificar-se e lesa-turismo.

Neste aspecto a solução apresentada é tão simples que o facto de ainda nada se ter feito para evitar aque e estado de coisas se pode justificar apenas por falta de atenção em face aos problemas.

Com efeito para dar à Avenida Marginal as condições de segurança e comodidade que exigem os seus utentes, tanto basta proibir o estacionamento naquela artéria desde o Mercado até ao Hotel Toca do Coelho, sinalizando aquele trajecto com placas indicativas de que o mesmo é utilizado por crianças.

E não se diga que tal solução, vem tornar incómodo o acesso à praça, pois hoje já ninguém pode ter a velocidade de querer levar o seu carro até ao toldo...

De resto a incomodidade que possa advir para os 120 proprietários de carros, tantos quantos podem estacionar na zona indicada, justifica-se plenamente por uma maior eficiência e segurança no trânsito de pessoas e viaturas.

A vigilância da extensa zona marítima da Praia de Quarteira é outro dos aspectos negativos que urge solucionar. Embora o mar não ofereça grandes cuidados, pois a sua segurança é garantida por uma competente sinalização, não resta dúvida que as inúmeras embarcações motorizadas de todos os tipos e potências que enxameiam a praça constituem um perigo latente pois os seus condutores na sua maioria adocentes que nem sempre são capazes de frear a sua natural necessidade de exibicionismo, dedicam-se a perigosas evoluções na própria zona de banhos.

A fim de evitar aquele evidente perigo torna-se necessário não só o balizamento bem visível da zona de banhos, mas também uma vigilância atenta e uma eficaz acção coerciva — cuja primeira das penas seria a apreensão pura e simples da embarcação até ao fim da época de banhos.

Aqui ficam, pois, duas sugestões dirigidas às competentes entidades responsáveis, na esperança de que, por qualquer forma possam servir para tornar Quarteira mais segura e menos perigosa.

L. P.

Noticias de Alte

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte actuou há pouco em Vilamoura, perante muitas centenas de turistas nacionais e estrangeiros.

O Grupo de Amigos de Alte prestou homenagem aos 9 soldados desta freguesia que tombaram nas províncias ultramarinas em defesa da integridade da Pátria. Foi rezada missa por sua alma e romagem ao cemitério paroquial onde repousam os restos mortais de 5 desses soldados. Centenas de pessoas incorporaram-se nesta romagem. Foram depositadas flores nas campas, e pronunciaram patrióticos discursos os Ex.ºs Senhores: Capitão João Colares Cifuentes, de Lisboa, e Tenente Rogério Cardona Cravinho, Comandante da Guarda Fiscal em Olhão.

C.

AGRADECIMENTO

Manuel de Sousa Rodrigues

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada, na aldeia de Querença ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

Igualmente se agradece a todas as pessoas amigas que, no Canadá, velaram o defunto e o acompanharam até ao barco que o transportou para Portugal.

(Continuação da 1.ª página)

gresso para o Algarve e disso foi tesemunho o nível atingido pelo acto inaugural há dias realizado com a presença das mais altas individualidades da nossa provincia.

Nas saas de exposição, n.ºs 1 e 2, puderam os convidados apreciar uma exposição de fotografias, mostrando os vários sectores da via ultramarina Portuguesa, nomeadamente o seu grande desenvolvimento técnico e urbano; armas indígenas e peças de artesanato, além dos stands já em exposição e ricamente decorados pelas firmas augadoras.

Nos saas, n.ºs 3 e 4, onde está patente ao público uma exposição da Meta-urgida da Longra, Ld.ª, foi-lhes dado o prazer de melhor comprovar o conforto e o bom gosto empregado na decoração dos salões de exposição do Centro, aiaas como em todas as suas instalações.

Seguidamente, no requintado salão de reuniões, conferências, cinema comercial e passagem de modo os, foram passados 80 slides, todos do ultramar e comentados pelo sr. Oiveira Tojal, que no fim foi muito aplaudido. Depois de terem os convidados assinado o livro de honra num luxuoso escritório destinado a actos do género, seguiram para o Edifício Moia situado na Av. 5 de Outubro em Faro, onde lhes foi oferecido um bebereite servido pelo Hotel Ba-tum.

Aos brindes um dos sócios, o Sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, disse que o «Centro», acabado de ser inaugurado vinha ao encontro das necessidades que se sentem no Algarve da construção rápida de mais hotéis restaurantes, aldeamentos turísticos, residenciais, blocos de apartamentos, motéis, estabelecimentos comerciais, casinos piscinas etc., pois proporcionará aos Senhores Arquitectos, Construtores Civis, Engenheiros, Decoradores e ao público em geral, uma exposição permanente (com cerca de 500 m2) de uma vasta gama de materiais e equipamentos que permitirão uma recolha criteriosa e uma apreciação fácil e sistemática do que lhes interessa conhecer e adquirir.

A par da sua actividade normal — Exposição Permanente — «Centro» tenciona organizar reuniões e colóquios sobre temas ligados à construção e decoração proporcionar vistas colectivas, organizar exposições temporárias, como é o caso presente do mobiliário da «LONGRA», que ocupa um salão de 200 metros quadrados, em colaboração com os srs. Reitores e Directores dos Liceus e Escolas Técnicas, serão proporcionadas Aulas de Observação Directa, sistema que está dentro das modernas técnicas expostas, proporcionando vastos conhecimentos aos estudantes, com vista à sua carreira futura. Na Sala de Conferências será possível a projecção de filmes e diapositivos, técnica muito útil e actualizada, para reuniões de trabalho, conferências e colóquios.

Ao terminar, o sr. Cabrita Neto agradeceu a presença de todos os convidados.

O sr. Arquitecto Hermínio de Oliveira disse da falta que o Centro já estava fazendo no Algarve, para incentivar o conhecimento de materiais e técnicas que contribuíram para o desenvolvimento da nossa provincia.

Em breves palavras, também o sr. Presidente da Câmara de Faro, se congratulou pela criação do CENTRO que disse: «constitui um nítido benefício para Faro».

O sr. Governador Civil de Faro, referiu-se à falta que fazem as iniciativas jovens e do carinho e apoio terminando por abraçar os três responsáveis pelo valioso empreendimento os sócios da CENTECO: Srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Fernando da Silva Alves e José Fernando do Carmo Medel.

Os visitantes, surpreendidos pelo bom acolhimento e agradável convívio, fizeram com que o bebereite se prolongasse até tarde...

AGRADECIMENTO

Joaquim José Anastácio

Sua família, imensamente grata pelas deferências com que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso parente, vem por este meio testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que apresentaram os seus sentimentos de pesar, e às que se dignaram acompanhar o querido extinto à sua última morada.

Conferência de S. Vicente de Paulo

UMA OBRA DE AMOR
E CARIDADE CRISTÃ

Relatório do ano de 1969

(Continuação do n.º anterior)

Factos mais relevantes da actividade da Conferência em 1969

— A Conferência tem 24 Confrades, assiste 52 famílias regularmente e tem 236 subscritores.

— Continuou a prestar-se assistência médica e medicamentosa aos mais necessitados por meio de médicos confrades e simpatizantes que generosamente colaboram connosco.

— Manteve-se o fornecimento diário do pequeno almoço aos presos, com visitas periódicas a estes e festejou-se com eles a quadra do Natal, tendo-se-lhe colocado lá uma televisão e feito uma festa com missa e almoço de confraternização. Também se diligenciou que trabalhassem executando obras de palma, para se bascarem e ajudarem as famílias.

— De novo foi internado um homem da nossa vila no Centro Psiquiátrico da Zona Sul, o que só foi possível com grande dedicação e persistência. Recuperou-se, arranhou-se-lhe trabalho e criaram-se-lhe condições de se bastar a si próprio, evitando-se o desagradável espectáculo que era vê-lo vagar pelas ruas, dando-lhe alegria, bem estar e confiança em si. Já depois foi necessária a intervenção da Conferência para evitar nova crise.

— Finalmente conseguiu-se que uma família numerosa que tinha ficado a viver em Loulé, enquanto o chefe foi procurar melhores condições de vida em Angola, regularizasse a sua situação e fosse juntar-se com ele. Esta família passou dificuldades, em parte também pela sua má orientação, mas podemos afirmar que, se não fosse a ajuda da Conferência e das Senhoras de Caridade, tinha sido uma catástrofe.

Não eram casados, os 6 filhos estavam por legalizar. Foi necessário obter documentos do Ultramar, casaram-se e resolveram a situação dos filhos. Pagava-se-lhe a água e a luz, empregou-se-lhe uma filha, davam-se-lhe grandes ajudas em dinheiro, alimentos etc.. Depois ajudou-se a obter todos os documentos para embarcarem para Angola para junto do chefe. Levou-se a Faro um dos membros doente, para obter documentos e ao Registo Civil, levaram-se a Lisboa, recomendaram-se a um Director Geral do Ministério do Ultramar, conseguindo-se que o Estado lhe oferecesse oito passagens no Vêr Cruz e os levasse no princípio deste ano para Angola onde já estão junto do chefe.

Conseguiu-se a reforma de 3 assistidos por invalidez.

Durante todo o ano tem-se estado a dar alimentação e a cuidar-se diariamente de uma pessoa de idade que a família desprezou, tendo-se pago a uma mulher para tratar dela, embora a pessoa assistida tivesse algum dinheiro.

Durante algum tempo, não havendo pessoal eram as próprias Vicentinas, que a tratavam. Ajudaram-se a pagar as despesas de funerais a vários assistidos que faleceram.

Distribuíram-se muitas peças de roupas, algumas centenas de quilos de leite, farinha e outros géneros em colaboração com a Caritas.

Conseguiu-se que alguns necessitados que tinham parentes em condições de os ajudar lhes prestassem essa ajuda.

Reparou-se a casa de uma pes-

soa assistida e fez-se uma instalação eléctrica na casa de outra para poder trabalhar de costura, à noite.

Encontrou-se casa para uma família que tinha sido posta na rua, e pagou-se-lhe a renda enquanto ela não teve condições para isso.

— Pagaram-se rendas de casas a várias famílias e ajudaram-se a pagar em parte a outras.

— Compraram-se livros para crianças pobres da 6.ª classe.

— Deu-se um subsídio para ajudar a custear os estudos de um seminarista pobre.

— Muitas outras pequenas coisas se fizeram ao longo do ano, mas não é possível nem necessário dizer tudo. Em matéria de caridade, não deve a mão esquerda saber o que faz a direita. Se contarmos o que fica é para te darmos conta do dinheiro que nos confiamos e desperçamos a tua atenção e a tua generosidade.

O mais que se deu não se traduz em números. É a presença amiga, o carinho, a entrega de nós próprios, renunciando a momentos de descanso, para ir até junto daqueles que se sentem abandonados e incompreendidos. Quanta alegria para estes lhes advém de verificarem que há homens e senhoras que os não esquecem que se preocupam com eles, que procuram o seu bem estar.

Não há alegria maior do que cruzar-se com os mais desprotegidos da sorte, com os desprezados e ver o entusiasmo e carinho com que nos cumprimentam do que ao terminar do dia, sentir que demos alguma coisa de nós aos outros sem esperar qualquer recompensa nem fazer alarde disso.

Enquanto não puderes ou não conseguires compartilhar deste sentimento, desta maneira de ser feliz, dá-nos algo daquilo de que podes dispor para, por ti, fazermos mais alguma coisa aos que mais sofrem, escondidos e envergados.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em Loulé (freguesia de S. Sebastião). Sítio serra, sossegado, com 4,3 ha, arborizado, com 136 m² de área coberta. Cisterna de 27 m³. Bons ares, bela vista até ao mar e estrada de acesso.

Tratar: CMDT — Posto da G. N. R. de Loulé ou telefone 662620 — Lisboa.

Furgoneta

VENDE-SE

Vende-se uma furgoneta semi-utilitária em bom estado. Preço: 16.000\$00.

Tratar com: José Caetano da Fonseca — Santa Bárbara de Nexe — Telef. 91232.

VENDE-SE

Casa devoluta, bem localizada, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 126.

Informa António Luís dos Ramos Júnior — Av.ª Costa Mealha, 15 — Telef. 62236 ou 62669.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 2.º Cartório — Notário: Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-30, deste Cartório, de fls. 59 a 61, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 do mês corrente, na qual José de Brito Vargues e mulher, Maria de Brito Navalhas, residentes no sítio do Troto, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— Urbano, constituído por uma morada de casas para habitação, de rés-do-chão, com 4 compartimentos, com a superfície coberta de 52 m² e um regreço com a área de 13 m², no sítio do Troto, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Francisco Mendes (antes com João de Brito Navalhas), do poente com João Leal Navalhas e do sul com Maria de Brito Navalhas (antes de ambos os lados com João de Brito Navalhas), omissos na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 29 999 a fls. 134 do livro B-76 sem que em relação a ele se encontrasse em vigor qualquer inscrição ou averbamento, a que atribuíram o valor de 6.000\$00.

Que este prédio lhes pertence por lhes ter sido doado em data imprecisa de 1946, o terreno, por seus sogros e pais, João de Brito Navalhas e mulher, Margarida da Luz Leal, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, que foram residentes no aludido sítio do Troto, por conta da quota disponível dos doadores e por forma verbal, nunca tendo reduzido a escritura o respectivo contrato e por eles ali haverem edificado, a expensas suas, a morada de casas de habitação atrás descrita.

Que em virtude de não terem celebrado a respectiva escritura de doação e os doadores já terem falecido não lhes é possível fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o citado prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Agosto de 1970.

O 2.º ajudante,

Fernanda Fontes Santana

TERRENO para construção

Lote de terreno para construção com 260 m² no centro da Vila, vende-se ou troca-se.

Tem projecto aprovado. Tratar com Francisco da Cruz Mendes — Telefone 172 — Silves.

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado. Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

VAI REALIZAR-SE o Concurso Hípico Internacional da Penina

Está marcado para o período de 2 (4.ª-feira a 6 de Setembro (domingo) mais uma edição do já famoso Concurso Hípico Internacional da Penina.

Disputado no hipódromo anexo ao Hotel da Penina, em Montes de Alvor, reunirá elevado número de cavaleiros de vários países. Nos três últimos dias o certame apresenta ainda outro motivo de interesse: o carrossel da G. N. R., aplaudido conjunto de equitação.

VENDEM-SE

— 2 Courelas de terra de semear com árvores, situada na Cruz da Assumada.

— 2 propriedades constituídas por terras de semear com árvores e casa de habitação, situadas em Vale da Rosa de Baixo (Cabanita).

Todas na freguesia de S. Sebastião.

— 1 prédio de 1.º andar, com 9 compartimentos e armazém no rez-do-chão, situada na Rua Miguel Bombarda.

— 1 armazém situado na Praça Dr. Oliveira Salazar.

Aceitam propostas: Dr. José Ricardo de Sousa Ferreira — Av. 5 de Outubro, 267-5.º, Dt.º — Lisboa 1 — Ad-



Missa do 3.º Aniversário Bento de Sousa Lázaro

Sua família, vem por este meio testemunhar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas amigas e de suas relações que se dignaram assistir à Missa realizada no dia 18 de Agosto sufragando a alma do saudoso extinto.

Propriedade

Vende-se, em parte ou pela totalidade, uma propriedade com muito arvoredo, sita na Várzea da Pena (Salir). Tem água em abundância e terreno preparado para regadio.

Tratar com Viúva de Manuel Cabrita Cortes — Telefone 62704 — Loulé.

VINHOS DE MESA SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

— 2 Courelas de terra de semear com árvores, situada na Cruz da Assumada.

— 2 propriedades constituídas por terras de semear com árvores e casa de habitação, situadas em Vale da Rosa de Baixo (Cabanita).

Todas na freguesia de S. Sebastião.

— 1 prédio de 1.º andar, com 9 compartimentos e armazém no rez-do-chão, situada na Rua Miguel Bombarda.

— 1 armazém situado na Praça Dr. Oliveira Salazar.

Aceitam propostas: Dr. José Ricardo de Sousa Ferreira — Av. 5 de Outubro, 267-5.º, Dt.º — Lisboa 1 — Ad-

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

SIM OU NÃO?

● RESPONDERAM SIM EM ABRIL:

2 — Pedtório na Esc. Ind. e Com. de Loulé	430\$00
4 — Dr.ª D. Graciete Pires e António de Passos Valente Dias Pires	1.000\$00
8 — Pedtório da Esc. D. Afonso III, de Faro	703\$40
10 — Um anónimo	110\$00
11 — Governo Civil do Distrito de Faro	2.500\$00
11 — D. Teresa A. Ortigão Cosp	150\$00
14 — Ped. na Esc. Ind. e Com. de Olhão	719\$20
16 — D. Amélia Pires	100\$00
18 — Ped. na Esc. Ind. e Com. de Silves	3.342\$30
23 — Audição de piano realizada em Loulé	4.950\$00
23 — Venda de programas da audição de Loulé	120\$00
29 — Um anónimo de Vila do Bispo	50\$00
29 — De Paulo do Espírito Santo (donativo em pão)	24\$00
30 — Entregue pela Comissão de Amigos	55.000\$00

● RESPONDERAM SIM EM MAIO:

2 — Um anónimo — Uma coroa de prata para a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e	250\$00
6 — Governo Civil do Distrito de Faro	2.500\$00
7 — D. Emília Primo Silva	10\$00
8 — D. Amélia Pires	50\$00
15 — D. Madalena Albino — 2 ferros eléctricos e um aparelho de rádio	50\$00
20 — Um Anónimo	100\$00
21 — Um anónimo de Estoi	50\$00
23 — Anónimo n.º 14	100\$00
27 — Um anónimo	100\$00
30 — D. Maria da Conceição P. V. Brito	100\$00
D. Maria dos Santos Carvalho — Uma máquina de escrever	

Necessidades da Associação — Uma máquina de costura; um aspirador e uma encerradora.

A Direcção informa que os donativos só devem ser entregues directamente na Sede da Associação ou às Ex.ªs Senhoras D. Maria Francisca Esquivel e D. Natália Girão, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Amigos.

SE GOSTA E PRECISA de consumir um BOM AZEITE

PREFIRA

PRAZOL ou SALUQUIA (De Castelo Branco) (De Moura)

OS MELHORES DO MERCADO

Pela pureza da sua origem e agradável sabor

DIRIGIR OS SEUS PEDIDOS A

Farrajotas

MARCA REGISTADA

Telefone 62637

LOULÉ



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo "stock" dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 62 110

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

ESPERA POR SI

- Se tem entre 16 e 35 anos
- Gosto por uma profissão moderna e bem remunerada
- Inscreva-se num dos Cursos que lhe oferecemos

- ANDARES
- BAR
- CONTABILIDADE HOTELEIRA
- COZINHA
- ECONOMATO
- MESA
- RECEPÇÃO

(Inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro)

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A

SECRETARIA DESTA ESCOLA

RUA DO LETES, 32

F A R O

ou Telefone para 22083/4

Para onde vais Loulé?

(Continuação da 1.ª página)

tência de indústrias válidas, verificando-se recessão no comércio e encaminhando-se o Algarve para um apetrechamento turístico imprescindível à sua sobrevivência por carência ou mau aproveitamento doutros elementos de apoio, porque se não aproveitam os minguados meios turísticos que possuímos. A começar pelo Castelo de Loulé que, reconstruído pelos Monumentos Nacionais, não tem outro acesso que não seja a propriedade privada, o que dificulta a sua visita pelos turistas. Porque se não so uciona este caso?

— Porque entrou no marasmo a ideia da criação do Museu de Loulé? Só porque haveria despesas a fazer com aquisição ou reconstrução da casa anexa ao castelo (local excepcional para o efeito) não se conseguirá obter uma casa que seja adaptável ao fim, em vista? Estar-se-á porventura à espera da construção da Escola Técnica para colocar o Museu na antiga Escola Conde Ferreira? Mas assim, creio, teremos que esperar muito! E, entretanto, vão-se perdendo, como já se perderam, oportunidades que não vo tam mais!

— Porque não se procede ao alargamento da estrada de Loulé - Quarteira onde o trânsito é intenso e perigoso, bem como a que liga Quarteira a Alcanil, pela Fonte Santa, — uma autêntica ratoeira... — Quantos desastres não se evitariam com a eliminação ou alargamento das suas inúmeras curvas!

— A construção do Bairro de Pescadores de Quarteira. Porque o atraso na concretização de tal empreendimento, de que só se fala em época de eleições? Numa zona de elevado potencial turístico, em constante desenvolvimento, qualquer atraso na aquisição de terrenos custa uma fortuna!

Em face da amplitude dos problemas que afectam a nossa terra urge criar um «Plano Director do Concelho de Loulé» para o qual o caminho a percorrer e não estar à mercê de improvisações de momento.

Igua mente é necessário integrar todos os elementos que demonstrem interesse em colaborar no progresso de nossa terra num «Grupo dos Amigos de Loulé», que deverá ser actuante, evolutivo, aberto, de forma a poder concaenar TODOS os louletanos espalhados pelo Mundo os quais, alicerçados na força da sua imensidão e na cintilação da sua inteligência seriam uma poderosa alavanca junto de todos os organismos que pudessem interferir no desenvolvimento de Loulé, reforçando a actuação da sua Câmara Municipal de forma a conseguir os desideratos explicitos no «Plano Director».

Loulé tem de determinar por si, pela palavra e obra de seus filhos, o que quer e pretende ser. Numa época de previsão e planeamento, Loulé terá de fixar a sua linha de rumo na senda do Progresso e não pode ver aumentar mais o fosso que a separa das mais evoluídas.

Porque o exemplo que a História nos dá de burgos e mesmo de povos que, tendo atingido elevado índice de progresso e poder, vieram depois, por incuria, ou dissensões dos seus filhos, cair na mais «apagada e vil tristeza», nós perguntamos com mágoa no coração, PARA ONDE VAIS LOULÉ?!

Lisboa, 8 de Julho de 1970

Sérgio Madeira

Visado pela Com. de Censura

TAP - um modo de viajar

confiantemente...



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. No aeroporto de partida, durante a viagem e

em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.



* Via JOANESBURGO

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 449 — 1-9-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que José Gonçalves dos Santos e mulher Dorília de Jesus, proprietários, moradores no sítio da Casa Branca, freguesia de Salir, movem contra Joaquim José e mulher Mariana Gonçalves dos Santos, proprietários, moradores na África do Sul, vai ser posto em praça, o imóvel dividendo adiante identificado, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo valor matricial.

Imóvel a precear:

Courela de terra de seimar com árvores e de mato, no sítio da Casa Branca, freguesia de Salir, denominada «Portela da Casa Branca», que confina do nascente com João Jacinto, norte com Francisco Leonardo, poente com José Gonçalves do Rosário e sul com Manuel Baptista. Não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz rústica sob o art.º 7 600, com o valor matricial de 1 000\$00. É usufrutuária de metade deste imóvel, Maria Rita dos Santos, viúva, doméstica, residente na Ribeira das Ameixeirinhas, freguesia de Salir.

Loulé, 27 de Julho de 1970
O Juiz de Direito

(a) António César Marques
O escrivão de Direito

(a) Henrique Anatólio
Samora de Melo Leote

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de palma» Algarvia

Na Secção de Perfumaria do Mercado Amazona

encontra sempre os Produtos da mais Alta Qualidade de Fama Internacional.

LINHA DE CREMES

MAX-FACTOR * POND'S * TOKALON *
ANGEL-FACE * GIRL * CIRE-ASEPTINE
THABER * LUCIENNE-CLERTY * ORCEL

TELEFONE 62503
LOULÉ

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPORE PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS

CP

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL



Se vai para a praia
Não deixe de visitar a

Livraria LINADEL

onde encontrará um variado sortido de
BOIAS — BARCOS — BARBATANAS
e muitos brinquedos de praia

Livraria LINADEL

LARGO DO CARMO (Junto ao Mercado)

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção
ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior
LOULÉ Telef. 62138

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS NA COMPRA DE PROPRIEDADES J. PIMENTA, S.A.R.L.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar, centemprará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5 000 clientes. Só nós e les o podemos informar convenientemente.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511
CASCAIS: R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30 - Tel. 28 25 75
CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — TEL. 28 39 88

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que nestes Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-46, de fls. 38, v.º a 42, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 19 do mês corrente na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos, e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na Avenida Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques; — D. Olinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro; — José Guerreiro Farrajota Cavaco, e esposa, D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco residentes na Quinta da Campina, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé; — e D. Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, viúva, residente na cidade de Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 46, 2.º dt.º, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais e como a seguir se indica em propriedade perfeita e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, denominado «Cercado», no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando actualmente, do norte com Francisco José Pinatassilgo do nascente com João Pires e outros, do sul com Maria das Dores Barreiros e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial — 1/3 em nome de José Maria Ramos, já falecido, respectivamente, pai e sogro dos justificados Sérgio Farrajota Ramos e mulher, e marido da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos; 1/3 em nome de José Guerreiro Farrajota Cavaco; 1/3 em nome de Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, também justificantes — sob o artigo n.º 158, com o valor matricial e declarado de 56 680\$00.

Que este prédio se encontra

descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 3314, a fls. 74 v.º do livro B-9, e era foreiro em 265 reis anuais à Santa Casa da Misericórdia desta vila de Loulé, conforme se infere da inscrição n.º 6848, a fls. 162, v.º do livro F-7.

Que o mesmo se encontra inscrito de transmissão a favor de José Martins Farrajota, respectivamente bisavô dos justificados Sérgio Farrajota Ramos e mulher, e avô dos justificados José Guerreiro Farrajota Cavaco, Olinda Farrajota Cavaco Ramos e Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, conforme consta da inscrição n.º 3991 a fls. 74 do livro G-4.

Que não obstante a citada inscrição do domínio directo do foro de 265 reis anuais à Santa Casa da Misericórdia desta vila, a verdade é que há mais de 50 anos, não é pago qualquer foro e isto porque o referido José Martins Farrajota, em data que não podem precisar, mas sabem ter sido anterior a 1917, adquiriu por contrato de compra e venda, cuja escritura não conseguiram localizar, não obstante as porfiadas buscas nesse sentido, e por preço que ignoram o referido domínio directo à Santa Casa da Misericórdia, pelo que o empenhamento se extinguiu por confusão passando o prédio supra descrito a ser livre e alodial e como tal tem vindo a ser possuído por todos os herdeiros e interessados do referido José Martins Farrajota, e sempre como livre e alodial tem vindo a ser descrito em todos os títulos translativos do direito de propriedade sobre o mesmo, posteriores à referida data de 1917.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a aquisição do referido domínio directo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional, com 35 000 m2 de sequeiro e 45 000 m2 de pomar com 350 laranjeiras de 4 a 15 anos.

Tem casas, tanque e grande abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ

Arrendamento

Recebem-se propostas, em separado ou em conjunto, para arrendamento das propriedades dos Malhadais de (Bolíqueime — Loulé) e que pertenceram ao falecido Ricardo Coelho.

Endereçar correspondência para D. Maria José Faísca Coelho — Largo de Mercado n.º 11 — Faro.

VENDE-SE

Courela de terra de regadio, em Ludo, com 8.700 m2 e óptimas condições para plantação de laranjal.

Informa António Bento — S. Lourenço de Almancil ou António Luís dos Ramos — Av. Costa Mealha — Loulé — Telefones 62236 ou 62669.

Apartamentos em QUARTEIRA

Vendem-se apartamentos num prédio em acabamento para 6 inquilinos, a 200 metros da praia. Tratar com José de Sousa Balão & Irmão, no escritório em Quarteira (ao lado do Mercado) Telef. 65191 ou 65215.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que nestes Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-46 de fls. 26 a 29, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 18 do mês corrente, na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na Av. Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques e D. Olinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, em propriedade perfeita, com exclusão de outrem e em comum e sem determinação de parte, do prédio seguinte:

urbano, constituído por rés-do-chão e 1.º andar, com 4 compartimentos para habitação, na Rua Miguel Bombarda (antiga Rua de Santo António) desta vila de Loulé e freguesia de São Sebastião, com os n.ºs 66 a 70, de polícia confrontando, actualmente, do norte e poente com António Luís dos Ramos, do sul com a dita Rua e do nascente com José Cândido Rodrigues, inscrito na respectiva matriz predial — em nome de José Maria Ramos, respectivamente, pai e sogro dos justificados Sérgio Farrajota Ramos e mulher e marido da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos — sob o artigo n.º 187 com o valor matricial e declarado de 126 720\$00.

Que o referido prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 4394, a fls. 18, do livro B-12 e que sobre ele recaem, em vigor as inscrições seguintes:

A fls. 51 do livro F-2 e sob o n.º 914, a do domínio directo de um foro anual de dois mil reis, com vencimento em 21 de Setembro, a favor da Ordem Terceira de São Francisco, desta vila de Loulé; e

A fls. 119, do livro F-5 e sob o n.º 4103 a da transmissão do domínio útil do mesmo prédio a favor de Diogo Maria Ramos, respectivamente, avô dos justificados Sérgio Farrajota Ramos e mulher e sogro da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos.

Que, não obstante, a citada inscrição do domínio directo a favor da Ordem Terceira de São Francisco desta vila, a verdade é que há mais de 60 anos não é pago qualquer foro e isto porque o referido Diogo Maria Ramos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido anterior a 1910, adquiriu por contrato meramente verbal de compra e venda, nunca reduzido a escritura pública e por preço que ignoram à Ordem Terceira de São Francisco o referido domínio directo, tendo-se por esse facto extinto o empenhamento por confusão, passando o prédio a ser livre e alodial, tendo vindo a ser possuído como tal por todos os herdeiros e interessados do referido Diogo Maria Ramos.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-46, de fls. 24, v.º a 28, do Cartório acima referido, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 18 do mês corrente, na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na cidade de Lourenço Marques, na Av. Dr. Serrão, n.º 148, e D. Olinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro se declararam donos e legítimos possuidores, em propriedade perfeita, com exclusão de outrem e em comum e sem determinação de parte, do prédio seguinte:

urbano, constituído por rés-do-chão, com um compartimento que se destina a armazém, 3 dependências e quintal com um poço, e 1.º andar com 9 compartimentos para habitação situada na Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiva (antiga Rua do Espírito Santo), desta vila de Loulé e freguesia de São Clemente, com os n.ºs 37 a 43 de polícia, confrontando, actualmente, do norte com António Benício Carriho, do sul com Travessa do Arco do Pinto, do nascente com a dita Rua e José Pires Teixeira e do poente com herdeiros de Francisco Cândido de Sousa Barros, inscrito na respectiva matriz predial — em nome de José Maria Ramos, respectivamente, pai e sogro dos justificados Sérgio Farrajota Ramos e mulher e marido da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos, — sob o artigo n.º

707, com o valor matricial e declarado de 205 206\$00.

Que o referido prédio se encontra descrito sob o n.º 1129, a fls. 241, v.º do livro B-5, da Extinta Conservatória do Registo Predial deste concelho e que sobre ele recaem, em vigor, as inscrições seguintes:

A fls. 242 do referido livro B-5, a do domínio directo de um foro de quatro mil reis anuais com laudemio de quarentena e vencimento no dia 20 de Outubro, a favor do Conde de Alte, Ministro plenipotenciário, residente em Londres, em 25 de Junho de 1872, data desta inscrição; e

A fls. 162, v.º do livro F-3, e sob o n.º 2088, a da transmissão do referido prédio a favor de Diogo Maria Ramos respectivamente, avô dos justificados Sérgio Farrajota Ramos e mulher e sogro da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos.

Que, não obstante, a citada inscrição do domínio directo a favor do Conde de Alte, a verdade é que há mais de 50 anos não é pago qualquer foro e isto porque o referido Diogo Maria Ramos em data imprecisa de 1919, adquiriu por contrato de compra e venda, meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública, e por preço que ignoram aos herdeiros do Conde de Alte o referido domínio directo, tendo-se por esse facto extinto o empenhamento por confusão, passando o prédio a ser livre e alodial, tendo vindo a ser possuído como tal, por todos os herdeiros e interessados do referido Diogo Maria Ramos.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a referida aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

AUTOMÓVEL

Vende-se automóvel Taunus 17 M em bom estado.

Tratar com Manuel Fernandes Serra — Telefone 62032.

No despertar da Bela Adormecida

(Continuação da 1.ª página)

nos porões dos vapores atracados no Cais de Faro, na ria.

Ora se de Loulé para Faro não deve haver rampas a vencer e de Almancil para d'ante é tudo em patamar, o consumo em combustíveis das locomotivas Diesel-eléctricas seria mínimo. O transporte em camiões tem a desvantagem de ser mais oneroso; maior empenho para o trânsito numa estrada já de si muito movimentada; mas o rápido desgaste da estrada de Loulé a Faro, que é de conservação dispendiosa, não se comparando com o verificado na via férrea. Além disto tudo, os «potentes camiões» carregados de sal ou de retorno, terão de passar pela Cidade de Faro, com prejuízo para o trânsito urbano já de si difícil, mesmo que utilizem a antiga «Estrada de Circunvalação» (dos meus tempos de estudante) hoje uma das boas artérias da Cidade e de trânsito intenso.

Calculei em dois ou três comboios diários da mina ao cais de embarque, em Faro. Ao apresentarem esta sugestão, porém, presumo que talvez até fosse mais económico, uma pequena locomotiva «Diesel» ou tractor de manobras dos que costumam estar ao serviço nas estações principais, o suficiente para em dias de carregamento, andar a fazer o transporte do sal da mina ao cais, deixando uma composição à descarga para de seguida recarregar para Loulé, num vai-vem que só uma imensidade de camiões poderia comportar.

Com um acerto que não posso deixar de aplaudir e corroborar.

PROTEJA-SE DO SOL!

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

LOULÉ os jornais e o Caminho de ferro

(Continuação da 1.ª página)

quer em passageiros quer em carga e o caudal de massa de que hoje dispõem poderia ter entrado nos cofres da mesma. Ambas nasceram em Loulé e é aqui que contam as mais poderosas e rentáveis carreiras.

E, que foi grande o erro, está demonstrado na lei, aprovada em 1916, no Parlamento, criando um ramal que seria da estação de Loulé até S. Brás de A. portel e seria construído a expensas da Câmara Municipal de Loulé.

Logo nos primeiros tempos do Estado Novo e quando Ministro das Obras Públicas o Coronel Carvalho Teixeira, foi o problema abordado novamente com toda a sua potencialidade e demonstrado com números e dados que esse ramal não teria viabilidade económica e que a Loulé só interessava um desvio da linha do Sul, entre as estações de Bolíqueime e Almancil, que com um alongamento de percurso de 3 quilómetros apenas, facilitaria a Loulé, o transporte ferroviário.

Fa'a-se, nesse tempo, de uma melhoria na rede ferroviária do Algarve e o problema atingiu a fase da maior possibilidade.

Aquele Ministro veio a Loulé, os jornais e em especial, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» pela voz de alguns grandes técnicos do C. F., expuseram as suas ideias, todas concordantes com a razão que Loulé apresentava para ser incluída na rede ferroviária nacional.

Uma má visão do problema, encarado por um concelho vizinho, veio porém, insistir e levantar o problema de que o que convinha a Loulé era a construção do ramal e não do desvio.

Lutou-se rijamente, digladiaram-se os opinantes das duas hipóteses e mais uma vez Loulé foi prejudicada na sua pretensão, sem que o Concelho vizinho lucrasse quer coisa pois continuou a ter o caminho de ferro, a 18 quilómetros quando o poderia ter a 12.

Grandes responsabilidades couberam, nessa altura, ao jornal «A Época», por ironia do destino precursor de «A Voz» que agora preconiza e defende a ligação de Loulé, à rede ferroviária nacional.

E que o Eng.º Fernando de Sousa, na altura, dos mais classificados técnicos do Caminho de Ferro, tomou o partido do ramal contra o desvio, talvez mais por razões de ordem política que técnica, visto que por fim, desviou as atenções para a construção de um ramal de penetração entre o Algarve e o Alentejo que viria a passar por Loulé.

No entanto, o estudo do desvio e das suas possibilidades foi feito, embora a expensas da Câmara Municipal de Loulé e entregue à Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

Passaram-se os anos e o afastamento de Loulé da rede ferroviária, tem dado a C. F. o prejuízo dos milhares de contos que, inteligentemente, constituem o cabedal das mais ricas empresas de transporte de passageiros e mercadorias do Algarve. Esta é que é a verdade inofismável do caso.

Vol'ou a agitar-se o problema quando da entrega da concessão da obra de renovação da linha férrea entre Faro e Braga e, novamente se viu que era um tremendo erro, não reparar a injustiça feita a Loulé, problema agora agravadíssimo com a existência em Loulé da mais rica mina de Sal-gema do País, problema que, só por si, pode ter a mais larga repercussão na economia do Algarve e subsequentemente na de toda a Nação.

Fa'a-se, novamente de ramal quando o problema teria a solução ideal e normal no desvio da linha do Sul entre as estações de Bolíqueime e Almancil. E seria uma solução ideal porque poderia ser incluída no plano de renovação das ferrovias, que dentro em pouco se vai iniciar.

Oxalá a clarividência dos homens possa levar as consciências de encontro com a técnica e com a economia ao melhor caminho para todos.

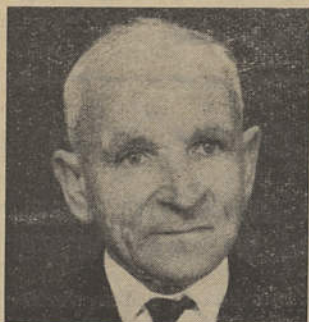
Oxalá, desta vez se não levantem os problemas secundários de interesses particulares que o Engenheiro Fernando de Sousa, dessa vez levantou e, que, mais tarde, chegou a reconhecer não serem atendíveis e justificáveis.

R. P.

AUTOMÓVEL VENDE-SE

Automóvel em estado novo, marca Taunus 17 m - Super.

Informa Telefone 62799.



Agradecimento

Joaquim José Bernardo

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas ou ilegitimidade de assinaturas, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua dor e se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Para todos o testemunho da nossa gratidão.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha, n.º 185. Informa-se nesta redacção ou pelo telefone 62892.

LOULÉ



Agradecimento

Manuel Luís Lampreia

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2.º o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 3.º o menino Jean Louis Bocaral, residente em França.

Em 6.º a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Lisboa e a menina Dionísia Maria Nunes de Brito, residente nos E. U. A. e o sr. Faustino de Sousa Semião.

Em 7.º o menino Joaquim Manuel Gago da Silva.

Em 8.º a menina Nathalie Luis.

Em 9.º a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Valinhos Martins, os srs. Eng.º José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento e Sérgio Manuel Sarmiento Guerreiro.

Em 11.º a sr.ª D. Elisabete Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residente nos E. U. A., e a menina Maria de Fátima Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 12.º as meninas Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro e Donatília Rodrigues Ramos, os srs. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e Noémio Rodrigues Ramos, e as sr.ªs D. Emília Pires Marum Guerreiro e D. Maria de Fátima Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 13.º as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e a sr.ª D. Maria Bernardete da Costa Guerreiro Afonso.

Em 14.º os srs. Dr. Joaquim Manuel da Silva Neves e Fernando António Aleluia, residente em França.

Em 15.º as sr.ªs D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto Tavares, residente na Ilha da Madeira e D. Maria Guerreiro Correia, residente em França.

Em 16.º a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Adelaide da Silva Neto e sua filha sr.ª D. Eugénia Neto Rodrigues, casada com o sr. Manuel Inácio, encontra-se a passar férias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante o sr. José de Sousa, residente em S. Mamede de Infesta.

— Estiveram a passar as suas férias no Algarve o sr. Manuel Pires Apolónia, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Aida Apolónia e de seus filhos, os meninos Teófilo Apolónia e José António Apolónia, que já regressaram aos Estados Unidos.

— Em gozo de licença, passou alguns dias entre nós, o sr. Tenente-coronel Fausto Laginha Ramos, nosso conterrâneo, dedicado assinante e velho amigo, que, presentemente se encontra em Angola em mais uma missão de soberania.

— Também em gozo de licença está em Loulé o nosso prezado amigo e colaborador sr. furriel Manuel Sequeira Afonso, que está na Guiné a cumprir os seus deveres militares.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Aida Romão Mendonça e de seu filho José Carlos, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo prezado assinante e amigo sr. José da Palma Mendonça, oficial da Armada.

— Regressou das Termas de

Eles aí estão...

(Continuação da 1.ª página)

pensadas pelo dinheiro amealhado e pela possibilidade de um passeio ansiosamente aguardado no decorrer dos longos meses à espera de abraçar familiares e amigos de gozar as delícias do nosso Sol de maraviha.

E é vê-los sorridentes e felizes, esquecidos das incommodidades habitacionais insuáveis, nas contentes por poderem matar saudades da terra Natal e gozar as suas «vacâncias».

Em Quarteira, encontramos-os em grupos numerosos e com eles muitos e muitos franceses que se deixaram contagiar com os eclogos que os portugueses fazem do nosso clima, do nosso mar e da nossa alimentação.

Para a maioria já começou o regresso ao trabalho. Já estão de abaixada na esperança de um regresso tão breve quanto possível, pois parece que, ao fim e ao cabo, não há terra como a nossa.

E alguns já vão ficando, fartos de uma vida agitada e cheia de contrariedades.

Monte Real, onde passou a sua habitual cura de água o nosso prezado assinante e amigo sr. Silvino Seruca Carpinteiro.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se no dia 16 de Agosto, na Igreja Paroquial dos Jerónimos, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Célia Maria Rodrigues Anastácio, filha da sr.ª D. Maria das Dores Rodrigues Anastácio e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. João Correia Anastácio, conceituado comerciante da nossa praça com o sr. José Orlando Baptista G. Martins, estudante do Instituto Superior Técnico, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e do sr. José Guerreiro Martins Ramos, considerado comerciante nas praças de Faro, Loulé e Almodôvar e nosso prezado amigo e assinante.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, os pais do noivo e por parte do noivo os pais da noiva.

Após a cerimónia, que foi acompanhada a orgão, os convidados dirigiram-se à «Casa Leão», no Castelo de S. Jorge, onde lhes foi oferecido um lauto «copo d'água» servido pela «Pastelaria Bernard».

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e auguramos para o novo lar as maiores venturas.

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 24 de Julho, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea a sr.ª D. Dina Maria Chumbinho Guerreiro, preñada filha da sr.ª D. Maria de Sousa Chumbinho e do sr. António Guerreiro Fome, com o sr. Baltazar Luís Pereira, Agente Técnico de Engenharia em serviço na CEAL, em Loulé, filho do sr. José Pereira, residente em Aljustrel e da sr.ª D. Emília Pereira (faécida).

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu tio sr. Manuel de Sousa, conceituado comerciante em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Justina Jorge de Sousa e por parte do noivo, seu irmão sr. José Luís Pereira e a sr.ª D. Genoveva Maria Chumbinho Guerreiro, irmã da noiva.

Após a cerimónia, os convidados foram obsequiados com um lauto banquete servido na «Cozinha Velha» em Queluz.

Aos noivos, que se deslocaram ao norte de Espanha em viagem de núpcias, endereçamos os nossos parabéns e auguramos uma feliz vida conjugal.

DOENTE

Com a saúde seriamente abalada, tem estado retido no leito o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. José Agostinho de Sousa (Debruzias) importante proprietário em Gilvrazino.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta Vila, no passado dia 21 de Agosto, a sr.ª D. Maria José Valério, de 64 anos de idade, viúva do sr. António Esteves.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria de Lurdes Valério Esteves, casada com o sr. José Maria Carapeto Mulas; D. Maria José Valério Esteves, (já falecida) e dos srs. António Valério Esteves, casado com a sr.ª D. Maria José Inácio; José João Valério Esteves, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota Laginha e Silvino Valério Esteves, casado com a sr.ª D. Leonitina Martins Esteves e avó dos srs. Carlos Inácio Esteves, João Joaquim Laginha Esteves, Jorge Laginha Esteves, Porfírio José Valério Esteves Lopes e da menina Nidia Maria Esteves Mulas.

A extinta era proprietária duma mercearia na Rua da Carreira.

— Com a idade de 46 anos faleceu há dias no Canadá, onde vivia há 15 anos, o sr. Manuel de Sousa Rodrigues, natural da Aldeia da Tór, que deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Guerreiro.

O saudoso extinto era pai do sr. Vítor Manuel Guerreiro de Sousa e filho da sr.ª D. Maria da Boa Hora de Sousa e do sr. António Rodrigues (falecido).

O funeral realizou-se para o cemitério de Querença e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Faleceu no passado dia 8 de Agosto o nosso conterrâneo sr. Joaquim José Bernardo que contava 74 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Laura da Conceição. Era pai da sr.ª D. Inácia Valentina Sousa Bernardo, casada com o sr. Abílio de Sousa Viegas e dos srs. António Joaquim Bernardo, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos Batista e Delfino Sousa Bernardo, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Costa do Carmo.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

1 Taça da Canção

(Continuação da 1.ª página)

Amadores de Loulé, cujo fim seria não só a elevação do tema principal da festa (a canção), mas também, e sobretudo, angariar fundos que tão necessários são para a recuperação do depauperado Clube que amam e servem.

Como foi anunciado, através de todos os meios de informação (jornais diários, rádio e televisão, etc.), o festival realizou-se na noite de 26 de Agosto e os concorrentes poderiam apresentar um fado, uma canção, ou uma balada, de sua autoria ou não, havendo para atribuir ao vencedor um prémio de 1000\$00 e uma taça.

2 — O festival

Muita gente. Recinto praticamente cheio. Muitas caras bonitas, uma ou outra sala mais arrojada, algumas máximas (poucas), ambiente são, pouco sofisticado género chá-zinho - senhoras - meninas - bem. Convivência. Sorrisos. Ausência total de snobismo (o povo desconhece o sentido da palavra). Em suma: grande parte da população de Loulé fora assistir à sua primeira «Taça da Canção».

Entre os intervenientes na «contenda» (para alguns era assim uma espécie de Juízo Final... pairava um certo nervosismo; — Caramba, não era só cantar para alguns amigos: havia ali muita gente, podiam dar «barraca»...)

O desfile dos cançonetistas, fadistas e baladistas começou, conforme sorteio previamente feito. Umaz vezes boas, outras assim-assim; composições conhecidas, poucas inéditas. Muitos aplausos. Sorrisos. Alegria.

O locutor, para um jovem cançonetista:

— Então quer dizer alguma coisa a este público todo?

O cançonetista:

— Boa noite. Gosto muito de cantar para todos aqui no «Parque Municipal» de Loulé...

O locutor (com vivacidade):

— Obrigado. E vamos continuar, depois do concorrente falar em «Parque Municipal» (que poderia ser uma gostosa realidade... bem... mas não falemos agora de tristezas... até porque de tristezas não reza a História...), vamos continuar, dizia, o nosso festival...

Interrupção. O público compreendeu Bate palmas As grandes verdades às vezes dizem-se a rir. Desta vez também aconteceu.

Terminou o desfile. O júri reuniu para a votação. Esse mesmo júri já antes emitira um comunicado fazendo algumas alterações ao Regulamento (no referentes a prémios). Havia expectativa em todo o recinto. Eis o resultado da votação final:

Melhor interpretação (Taça «Casa Simões»): Fernando Ri-

O Grupo de Bonequeiros da «Casa da Comédia» actua no Algarve

Integrado no «Festival do Algarve — 70» têm realizado espectáculos de marionetes perante o agrado de milhares de crianças que têm acorrido aos vários locais. Nesta digressão do Grupo de Bonequeiros da «Casa da Comédia», dirigido por Francisco Esteves, efectuaram-se sessões em São Bartolomeu de Messines, Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, Armção de Pera, Portimão e Lagos. O programa inclui os números «Quem tem farelos?», de Gil Vicente; «Zé Nabo e Zé Proa» e «Zé Broa no Far West», de F. Esteves; e «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente.

Um filme a cores

sobre o Algarve para a TV alemã

Frederico Puhl é um realizador cinematográfico a'emão, que já rodou 5 filmes sobre o nosso País. O último foi dedicado aos Açores e suscitou o maior interesse na TV Alemã, para a qual se destinam, na emissão a cores os filmes de Frederico Puhl.

Na sua Quintinha Emília, em Albufeira, prepara uma nova película, cujas filmagens se iniciaram há dias e se prolongam até 3 ou 4 de Setembro. Entre 6 a 8 milhões de telespectadores a apreciar o Algarve nos seus aspectos de pesca, turismo, agricultura e história.

O filme será colorido e recordamos que Frederico Puhl foi o autor de um documentário sobre da vida e as comemorações centenárias do Beato Vicente de S. António de Albufeira.

beiro, que cantou «El Condor Pasa».

Melhor composição (Intérprete-letra-música. Prémio de 750\$): Lúcia Maria Florio Plácido, cantando «Resineiro».

Melhor canção inédita (Prémio de 250\$00): Joaquim Apolo, que cantou «Manda», letra e música de sua autoria.

(Note-se que a Lúcia Maria é uma louletana de apenas 9 anos de idade, que passou para a 4.ª classe; voz timbrada, nítida, e com uma intuição espanhola para cantar: não ensaiou o seu número, mas foi impecável nas «entradas», tendo constituido um todo com os «Ei-tes + 2», conjunto que nunca a acompanhara antes. Até houve logo quem a contratasse. Porém será bom não esquecer que a Lúcia interessa em primeiro lugar a sua 4.ª classe).

Anunciado o resultado, o público aplaudiu a decisão do júri. Depois os vencedores repetiram os seus números. Mais aplausos. E o baile prosseguiu, até a madrugada abrir como uma flor de tempo...

3 — Conclusões

Parabéns aos jovens trabalhadores-directores do Louletano pela iniciativa. Merecem todo o apoio. Contudo, não se deve esquecer que, para o ano, será necessário pensar a «coisa», prever as implicações, fazer sim divulgação mas que a orgânica corresponda à sua amplitude. Em resumo, não tomar decisões «sobre o joelho» que podem tornar-se contraproducentes.

De qualquer modo: para a frente com iniciativas positivas de um Louletano paupérrimo para um Louletano maior, pois es'a Vila precisa que o sangue justo dos jovens a faça vibrar e reverter.

Manuel

Salão de fotografia

sobre o Algarve no Hotel da Balaia

O valioso conjunto de trabalhos que foi distinguido no concurso fotográfico sobre o Algarve, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, está patente ao público durante o mês de Setembro no Hotel da Balaia.

Constituem o «Salão de Fotografia sobre o Algarve» trabalhos do mais elevado nível artístico e aptidão fotográfica.

COLÓNIA

Infantil da Praia de Faro

Terminou há dias o último turno de frequência da Colónia Ba near Infantil da Praia de Faro. A Colónia Infantil, que se encontra instalada em amplo edifício próprio na Praia de Faro é propriedade da benemérita Associação de Beneficência e Refúgio Abolm Ascensão e desde há muitos anos que proporciona a milhares de crianças pobres os benefícios de uma permanência na praia.

Este ano foram cerca de 150 as crianças beneficiadas.

A extraordinária acção desenvolvida há que recordar o nome do benemérito Coronel de Engenharia Manuel Abolm Ascensão Sande Lemos e os seus mais directos colaboradores Padre Joaquim Jorge de Sousa e sr. António Moita.

Mais uma dependência

dos T. A. P. na Grã-Bretanha

Abriu há dias na cidade de Birmingham, na Ing'aterra, mais um escritório dos T. A. P., que assim prosseguem na sua efectiva linha de expansão.

Para o Algarve o facto reveste-se de particular interesse, pois que constituirá mais um importante ponto de apoio na Grã-Bretanha à nossa promoção turística.

Café Comercial

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se ou arrenda-se o Café Comercial, situado junto ao Cinema. Tem boa clientela.

Telefone 6 23 67 — Loulé.

Comissão Técnica Regional

(Continuação da 1.ª página)

através do delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tentar-se-á mentalizar os interessados na criação de empresas, com vista à exportação, através da Imprensa. O nosso País já exportou 150 000 contos de calçado em 1969, mas a vizinha Espanha tem vindo a aumentar a sua exportação de calçado para um volume actual de 3,5 milhões de contos, dos quais 70% para a América do Norte e os restantes 30% para países também fortemente industrializados como a Alemanha, Ing'aterra e França.

2 — Criação de mais unidades de fabricação de aglomerados de cortiça, em vez do fabrico de prancha para o que se torna necessária a obtenção de capitais para nelas serem investidos.

Foram apreciados dois pedidos de parecer, para concessão de subsídios, apresentados por auctores de máquinas agrícolas, que ficaram dependentes de dúvidas levantadas.

As inscrições para a cultura subvencionada de milho híbrido foram 583, discriminadas pelos seguintes concelhos: Faro, 289; Tavira, 103; Silves, 66; Loulé, 50; Olhão 36; Albufeira, 14; Lagoa, 7; Castro Marim, 6; Portimão, 5; Lagos, 4; Monchique, 3. Foi resolvido oficial a diversos grémios da lavoura, pedindo in-

GRÉMIO

dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Horticolas do Algarve

Na sede do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Horticolas do Algarve, em Faro, realizou-se há dias a posse do Presidente da Assembleia Geral, José Gonçalves Pinto, representante da firma V.ª de José Miguel Pinto, Ld.ª e da Direcção, cuja constituição é a seguinte: — Presidente — Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.; Secretário — António Lopes Duarte, em representação da firma Seda'gar — Sociedade Exportadora do Algarve, Ld.ª; Tesoureiro — José Viegas Bota, em representação de Francisco Joaquim Bota & Filhos, Ld.ª.

Também tomou posse, a Comissão instituída pelo Decreto-Lei N.º 28729 e que é constituída pelos seguintes elementos: — Henrique Gomes Vieira em representação da firma Albuera — Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Ld.ª; Manuel José Bernardino, em representação da firma Manuel José Bernardino, Ld.ª e Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Arrepiante desastre de automóvel próximo de Boliqueime

Provocou dolorosa impressão o recente desastre de automóvel em que perderam a vida 4 pessoas numa família que viera passear ao Algarve.

O banquete sr. Horácio Martins Madeira, sua esposa e 2 filhos constituem um casal que a morte desfez num lapso de tempo.

Supõe-se que o principal motivo do violentíssimo embate contra um camião terá sido a alta velocidade em que o automóvel seguia e esse facto deve ser ponderado por quantos diariamente cruzam as nossas estradas em loucas correrias.

O lastimoso estado em que ficou o automóvel sinistrado e os corpos das vítimas foram testemunho e oquente da velocidade a que o veículo seguia no momento do choque. Apesar disso, do monte de destroços, ainda saíu com vida um outro filho do casal, o jovem estudante Rui Manuel Barrosa Madeira, de 16 anos, que esteve internado no Hospital de Loulé e já seguiu para um Hospital de Lisboa, sem que a sua vida corresse perigo.

Por aparente indiferença pela sinalização de trânsito, registou-se há dias um violento choque entre um veículo que saía de Vilamoura e um outro que seguia para Quarteira pela Estrada Nacional. Este último voltou-se e colheu 2 peões que tiveram de ser internados no Hospital de Loulé.

Os ocupantes dos automóveis ficaram bastante feridos mas parece que, felizmente, sem a gravidade que a princípio se su-

poções, assim como esclarecer e eliminar algumas inscrições, por terem sido mal feitas.

Por terem caducado o seu mandato, sem possibilidade de reeleição nos termos regulamentares os actuais Presidente e seu substituto, foram eleitos para o novo biénio, respectivamente os vogais eng.º Alberto Ladislau Correia Vargues, delegado da Junta Nacional das Frutas e Eng.º Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas no Algarve.

Pela maneira dedicada e competente como os anteriores dirigentes deste Organismo de estudo e consulta Eng.º Bento Nascimento e Dr. Trigo Pereira o orientaram durante quatro anos, foi aprovado, por aclamação um voto de louvor.

Uma vivenda em Quarteira

PREMIADA NO 3.º CONCURSO DE JARDINS

Efectuou-se pela 3.ª vez o Concurso de Jardins promovido pela Organização Algarve-Sol. O júri constituído pelos srs. Eng.º Firmino Moura, Matos Junça e Mendonça Romão, atribuiu os seguintes prémios:

1.º — Nina Radenac (Armação de Pera) e Geoffrey Buxton (Alvor).

2.º — Coulbert (Sesmaria, Lagoa).

3.º — Stephan Gayle (Quarteira).

4.º — Capitão Wall (Carvoeiro).

5.º — Ostelius (Silves).

Os prémios (dezenas de taças) foram entregues no decurso duma sessão efectuada no Hotel Alvor e a que presidiu o sr. Dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Usaram da palavra a sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira, Secretária-geral da Algarve-Sol e o sr. Dr. Pearce de Azevedo. Durante o acto foi projectado um filme sobre os jardins premiados e actuou o Grupo Folclórico do Arade.

Repressão

A SUBIDA DE PREÇOS NO ALGARVE

O extraordinário afluxo verificado à província do Sul em p'na época estival determinou que surgissem em maior escala os habituais «oportunistas», fomentando a subida de preços. Perante tal facto e porque as queixas se avolumaram foram reforçadas as brigadas de fiscalização que se encontram a actuar no Algarve. Também a esta província se desocou o sr. Manuel Neto Portugal, director da Inspeção Geral das Actividades Económicas que em Faro reuniu com os srs. dr. Carlos Penaforte e Costa e Gregório Cabrita, técnico e sub-inspector da Inspeção Geral das Actividades Económicas.

Foram organizados vários processos, principalmente em unidades hoteleiras e similares e nos mercados de frutas e peixe, pela prática de preços abusivos.

As brigadas de fiscalização continuam a exercer intensa actividade.

Perspectiva Literária

Por não nos ter sido possível incluir neste número, reservámos para o próximo a publicação desta apreciada secção do nosso jornal que a persistência e boa vontade de um grupo de jovens quer continuar mantendo para valorização de «A Voz de Loulé».

Festival do Algarve - 1970

Sessões de Cinema para Turistas

Em Almansil e Quarteira foram efectuadas Sessões cinematográficas dedicadas a quantos se encontram em férias naquelas zonas turísticas do concelho de Loulé. Os filmes (co'oridos e em 35 m/m) foram realizados por Pascal Anzot, Mário Pires, António Lopes Ribeiro e Miguel Spiegnel. Tocando aspectos da vida portuguesa, intitulavam-se: «Encruzilhada Intercontinental», «Lisboa vista pelas suas crianças», «O café», «Faixas Portuguesas», «Sobre a terra e sobre o mar», «São Tomé e Príncipe» e «Vidos de Portugal».